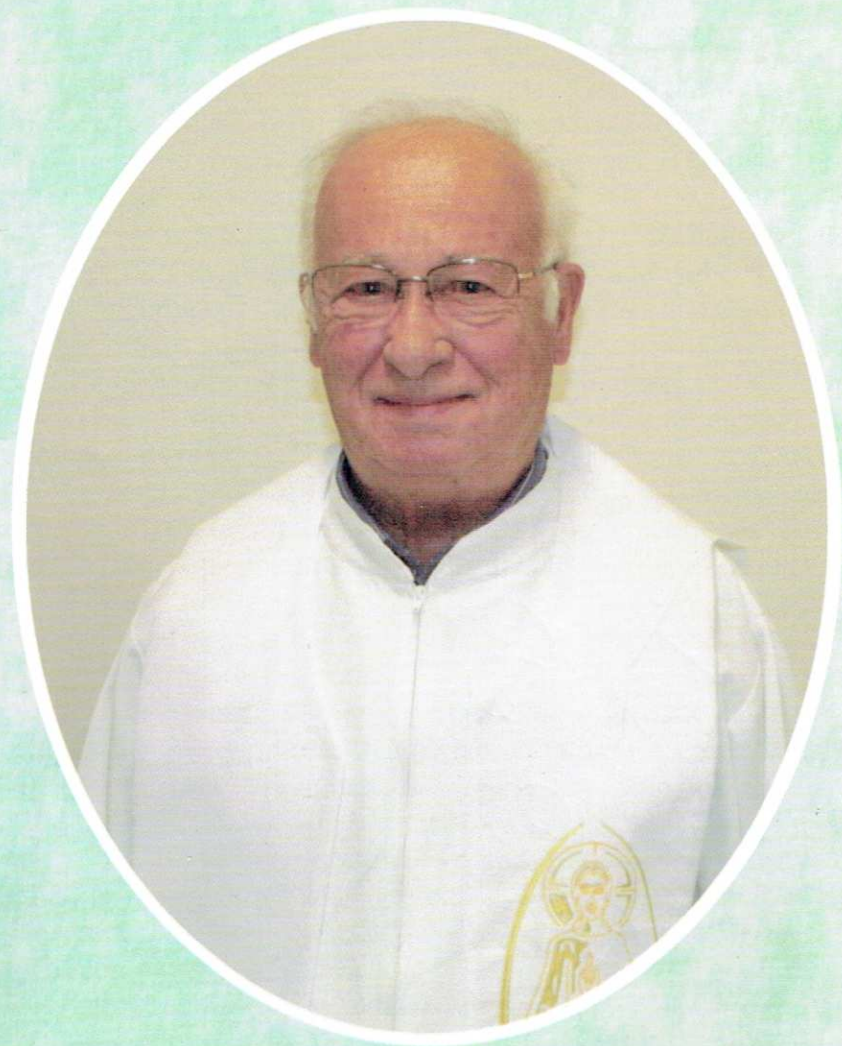


P. Andréas Tonon



A caridade dura sempre. (1Cor 13,8)

P. Andréas Tonon

★ 11/05/1937

† 01/09/2019

Lema de Ordenação Sacerdotal: *“A caridade dura sempre”*. (1Cor 13,8)

Os Regulamentos Gerais dos Salesianos de Dom Bosco, no número 177, especificamente, diz: **“Ao falecer um irmão, o diretor escreva logo a carta mortuária. Mande alguns exemplares à secretaria geral, às inspetorias e comunidades interessadas, às comunidades formadoras”**. (R 177)

Não coloquei em prática este “logo”. Desobediência? Claro que não! Simplesmente uma motivação. Como, atualmente, temos a bela iniciativa de colher depoimentos de pessoas que conviveram com os irmãos que partiram, entendi que não é conveniente solicitar tais depoimentos imediatamente após o trânsito do salesiano falecido. Poderia ser um depoimento estruturado em sentimentalismos, e não em motivações verdadeiramente objetivas.

Tendo passado um ano do trânsito do P. Andréas Tonon, apresento com sentimentos de gratidão a Deus pelo dom da vida deste irmão, o que foi possível colher de informações a seu respeito.

As nossas Constituições, que são para nós Salesianos, discípulos do Senhor, um caminho que leva ao Amor, afirmam no Artigo 54: **A morte do irmão...**

A comunidade ampara com mais intensa caridade e oração o irmão gravemente enfermo. Quando chega a hora de dar à sua vida consagrada o remate supremo, os irmãos o ajudam a participar com plenitude da Páscoa de Cristo.

Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor.¹ E quando acontece que um salesiano sucumbe, trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória.²

A lembrança dos irmãos falecidos une na «caridade que não passa»³ os que ainda são peregrinos aos que já repousam em Cristo. (¹ cf. Mt 25,2. ² cf. MB XVII, 273. ³ 1Cor 13,8.)

Dados Pessoais

O Padre Andréas Tonon deixou escrito de si mesmo alguns tópicos que vêm relatados abaixo.

Foram seus avós paternos Albino e Rozina Tonon. Tiveram dez filhos, sendo cinco homens e cinco mulheres. Os avós por parte da mãe foram Andréas e Hermínia Pavanello, que também tiveram dez filhos, sendo igualmente cinco homens e cinco mulheres.

Os pais de Andréas foram Ambrósio e Maria Pavanello Tonon. Nasceu em Jaraguá do Sul em 11 de maio 1937. Era o filho mais velho entre nove irmãos. Oito casados, tendo todos deixado descendência: seis homens e três mulheres. Na sequência Andréas, depois Delírio, falecido e deixou três filhos. Elias, também falecido e deixou quatro filhos. A seguir veio Terezinha Tonon da Silva com dois filhos. Nair Tonon Gomes, falecida que deixou três filhos. O Álido Tonon veio a seguir. Faleceu e deixou cinco filhos. Hermínia de Lourdes Tibes (viúva) e um filho. Por último, teve a sorte de nascer o Valdir que deixou três filhos para a viúva.

Fato que o P. Andréas fez questão de destacar: família de terço diário. De 11 de julho de 1995 a 19 de outubro de 2020, no período de cinco anos faleceram sete membros da família, começando pelo pai, pela mãe e cinco irmãos.

Os pais tinham sido agricultores, de origem simples e humilde. Infância e adolescência de Andréas foram tranquilas, sempre convividas com os pais. O adolescente Andréas foi levado para o Colégio São Paulo de Ascurra, SC, até certo trecho do percurso pelo pai que o deixou na casa de um tio e disse que ia fazer compras ali perto, mas, na realidade, deixou o filho para um irmão (tio do Andréas) continuar a viagem, e voltou para casa. Ao ver-se abandonado desatou em choro incontido. Mas o tio o repreendeu: *homem não chora!* Conformou-se e seguiram ambos, tio e sobrinho, até o seminário menor.

Entrou no colégio no dia 27 de janeiro 1953. Seu primeiro diretor salesiano foi o P. Sílvio Satler, contrerrâneo seu, mas logo substituído pelo P. Alfredo Bortolini, também contrerrâneo.

P. Andréas disse: "Eu era adolescente quando recebemos uma carta de um tio que estava no seminário em Rio Negrinho. Ele dizia que eu pensasse no caso de também ir para o seminário. Passaram-se alguns anos. Meu tio já tinha abandonado o seminário. Aí surgiu a oportunidade".

Na véspera da partida, à noite, após a récita do terço em família, como de costume, o pai disse: "Estás livre para ir para o seminário. No caso eu vou te levar e a porta estará aberta para te receber se quiseses voltar, mas volta igual ou melhor do que estás saindo". Isto porque houve alguns seminaristas que voltaram do seminário e não estavam dando bom exemplo.

Como era costume na Visitadoria São Pio X, após completar os estudos primário e secundário, os aspirantes que decidiam continuar a carreira viajavam para o seminário São Manoel de Lavrinhas, no estado de São Paulo, e ali completavam o fundamental. Depois de um ano foi para Pindamonhangaba (Pinda), também em São Paulo, Vale do Paraíba, e fez o noviciado (30/01/1960-31/01/1961). Terminado este ano de experiência, rumou para Lorena, SP, onde começou os estudos filosóficos (31/01/1961-01/01/1964).

Certamente sabedor e motivado pelas Constituições Salesianas, que afirmam sobre a Profissão Religiosa, em seu artigo 23: **"A profissão religiosa é um sinal do encontro de amor entre o Senhor que chama e o discípulo que responde, doando-se inteiramente a Ele e aos irmãos. É uma escolha das mais altas para a consciência de quem crê, um ato que retoma e reconfirma o mistério da aliança batismal para sua expressão mais íntima e plena. Obrigando-se publicamente perante a Igreja, mediante cujo ministério é mais intimamente consagrado ao serviço de Deus,¹ o salesiano inicia uma vida nova, que se realiza num serviço de doação permanente aos jovens.²**

Na profissão se expressa também o compromisso recíproco do professo que entra na Sociedade e desta que o acolhe com alegria. (¹ cf. MR 8; LG 44. ² cf. LG 44; PC 5; CIC, cân. 654)

Emitiu os Votos Religiosos para permanecer com Dom Bosco, sempre. Foram três anos de estudos filosóficos. Experiência prática no trabalho, o tal do tirocínio, completou-a depois de Lorena, renovando o pedido de permanecer na então Inspetoria Salesiana São Pio X de Porto Alegre, RS (01/01/1964-31/01/1967). Ali então decidiu firmemente trabalhar na Congregação Salesiana e fez os votos de Pobreza, Castidade e Obediência para toda uma vida que lhe abriria os horizontes da Vida Religiosa em definitivo.

Recebeu a obediência de assistente no seminário menor de Ascurra por um ano (1964). Foi transferido para o mesmo cargo em Rio dos Cedros (1965). O terceiro ano de tirocínio prático exerceu-o na cidade de Bagé, Rio Grande do Sul (1966).

Depois deste tempo começou os estudos teológicos no Instituto Salesiano Pio XI, no bairro da Lapa, capital de São Paulo. Foram quatro anos. Neste tempo foi recebendo os ministérios eclesiais com as devidas ordenações.

Itinerário da vida Salesiana do P. Andréas Tonon

Período de Noviciado: 30-01-1960 a 31-01-1961 Local: Pindamonhangaba, SP

Profissões Temporárias:

1ª trienal: 31-01-1961 – Pindamonhangaba, SP – P. José Fernandes Stringari;

2ª trienal: 01-01-1964 – Lorena, SP – P. José Fernandes Stringari;

Profissão Perpétua: 31-01-1967 – Taquari, RS - P. Mário Quilici.

Graus da Ordem:

Leitor: 21-09-1968 – São Paulo, SP – pelas mãos de D. José Lafayette Libânio

Acólito: 31-05-1969 – São Paulo, SP – pelas mãos de D. Bruno Maldaner

Subdiácono: 27-09-1969 – São Paulo, SP – pelas mãos de D. Ernesto de Paula

Diácono: 07-12-1969 – Rio dos Cedros, SC – pelas mãos de D. Tito Buss

Presbítero: 26-07-1970 – Vitorino, PR – pelas mãos de D. Agostinho José Sartori

Lema Sacerdotal: “A caridade dura sempre” (1Cor 13,8)

Locais de Estudos e Trabalhos:

Estudante de Filosofia	01-02-1961	31-12-1963	Lorena, SP
Assistente	01-02-1964	31-12-1964	Ascurra, SC
Assistente	01-01-1965	31-12-1965	Rio dos Cedros, SC
Assistente	01-01-1966	31-12-1966	Bagé, RS
Estudante de Teologia	01-02-1967	31-12-1970	São Paulo, Lapa, SP
Coord. Pedagógico	01-01-1971	06-09-1973	Bagé, RS
Vigário Paroquial	07-09-1973	26-02-1977	Joinville, SC
Ecônomo	27-02-1977	11-03-1987	Itajaí, SC – Colégio Salesiano
Ecônomo	12-03-1987	31-12-1997	Santa Rosa, RS
Ecônomo	01-01-1998	31-01-2009	Ascurra, SC
Vigário Paroquial	01-01-2010	01-09-2019	Joinville, SC

Currículo

- 1968 Licenciatura em Filosofia com Psicologia – pela Universidade Católica de Pelotas e Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé.
- 1970 Bacharel em Teologia
- 1980 Licenciatura em Estudos Sociais – pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Vale do Itajaí.
- 1983 Bacharel em Direito – pela FEPEVI – Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Vale do Itajaí.
- 1998 Recebeu o título de Cidadão Santa-Rosense – pela Câmara de Vereadores de Santa Rosa - RS.

Tinha frequentado Cursos de Extensão e Aperfeiçoamento em Estudos de Problemas Brasileiros e Legislação Trabalhista. Lia, falava e escrevia fluentemente português, italiano e possuía a

retórica da jurisprudência. Falava o dialeto vêneto, língua praticada na família Tonon.

Em Roma, por convite dos Superiores, teve a oportunidade de participar do Curso de Missionologia.

Trabalhou para o Tribunal Eclesiástico de Florianópolis, tentando resolver separações conjugais, e reclamava dos juizes pela demora em liberar os processos e os separados.

Por dois anos exerceu seu ministério sacerdotal, pela segunda vez, em Bagé (1971-1973) como coordenador pedagógico.

Depois destes dois anos foi feito vigário paroquial por quatro anos na Cidade dos Príncipes – Joinville, SC – Paróquia de Santo Antônio.

Outros quatro anos passou-os trabalhando como administrador no Colégio Salesiano Itajaí, na cidade homônima, onde administrava também o Camping Retiro dos Padres na praia de Bombinhas, Porto Belo, Estado de Santa Catarina. No trajeto de Itajaí para Bombinhas devia viajar armado por causa das ameaças dos pescadores que usavam a praia do Retiro dos Padres para fazer a pesca de arrastão. Mas nunca deu um tiro sequer. Lá permaneceu até 1987.

Mais uma vez transferido, foi para a cidade de Santa Rosa, no Noroeste do Rio Grande do Sul, onde administrou financeiramente o Instituto Educacional Dom Bosco até 1997. Permaneceu sempre muito ligado à família e percorria enormes distâncias desde Santa Rosa, RS, até Joinville, onde moravam seus parentes, a fim de estar com eles.

Terminado este tempo no Rio Grande do Sul, foi administrar as finanças do Colégio São Paulo, em Ascurra, até 2009.

Depois de 35 anos como administrador, manejando o vil metal, foi trabalhar como vigário paroquial na Paróquia de Santo Antônio de Joinville, em 2010.

Passava o período de férias na praia de Itajuba, em Barra Velha, Santa Catarina, na casa dos familiares.

Foi diretor espiritual de uma excursão ao Santuário de Lourdes, na França. Também pagar-lhe-iam o mesmo benefício, se aceitasse levar outra excursão para o Canadá. Ele, porém, sempre

fazia questão de afirmar: “Não me foi permitido, pois, o Superior Religioso me comunicou que Salesiano é feito para trabalhar e não para excursionar ou passear”. Não gostou, mas conformou-se.

Costumava ter um pé pesado no acelerador. Apesar de ser excelente motorista, teve dois acidentes graves, um dos quais o levou à UTI e ao coma por duas semanas. Escapou desta, mas ficaram-lhe sequelas pelas perfurações das costelas quebradas, e nos pulmões ficaram-lhe nódulos. A Irmã Lourdes cuidou dele no hospital em Carazinho onde aconteceu o acidente em que não foi ele a provocá-lo.

Gostava de saborear um cigarrinho, hábito que o fez contrair enfisema pulmonar severo, levando-o à morte. Tossia bastante. Gostava de degustar vinho tinto seco, *por conselho médico* (?).

Sempre afirmava, referindo-se com satisfação a respeito dos sobrinhos, que estes não passavam necessidades, pois até carretas possuíam e faziam muitos fretes pelo Brasil afora. Era comum vê-lo reclamar do caro valor do óleo diesel, que quase não compensava as viagens dos sobrinhos.

Era bom Salesiano e companheiro leal. Sabia pedir os favores quando precisava e também sabia retribuir. Quando lhe pediam dinheiro para as férias ou qualquer compra, dava sempre o dobro do solicitado, sem fazer perguntas. Só pedia que lhe trouxessem os recibos das compras.

Também não tinha pelo na língua, quando precisava dizer as coisas para quem quer que fosse. Mas dava o jeitinho de uma sonora risada para amenizar a situação. Fez muitas amizades por onde passou, pois sabia ser popular e humilde.

Na ótica do Direito, avaliando a Igreja no Brasil, costumava dizer que a CNBB parecia um elefante branco, de grande força, e que ela não se valia da tamanha energia de que era portadora para pregar o Evangelho e defender as próprias ideias.

O P. Andréas, por encontrar-se totalmente fragilizado pela doença que o acompanhou por anos, passou a conviver, por própria decisão, na casa de sua irmã Lourdes, pagando as despesas com sua aposentadoria. Permaneceu com ela por quase três anos. Quando possível, ajudava nas celebrações, nos finais de semana, na

Paróquia de Santo Antônio. Preparava cada missa com bastante antecedência e escrevia as homilias para não se delongar. Era breve e conciso, quase que perorador.

É sempre possível que após a morte haja irmãos, ou, amigos, que canonizem um falecido por se acharem donos da verdade. Outros talvez anatematizem. Só Deus pode julgar. A nós compete rezar por seu descanso no tal Jardim Salesiano. Padre Andréas, obrigado por todo o bem que o senhor realizou na Inspetoria.

Laus Deo Virginique Mariae! Requiescat in pace!

Entre seus documentos, encontrei um questionário a ele dirigido, por ocasião da passagem dos seus 41 anos de Sacerdócio. Data de 23 de julho de 2011. Transcrevo o que ele respondeu por fornecer-nos elementos que ajudam a entender um pouco mais sobre ele.

Caro amigo, Wagner Moura.

Respondo à entrevista feita pelo senhor, através do P. Severino Piccinini, por ocasião do aniversário de Ordenação sacerdotal, em que comemoro 41 anos de Padre.

Passo a responder às perguntas na ordem que me foram feitas.

1) Qual a lembrança mais marcante na sua vida de Padre nesses anos?

A lembrança mais marcante é a bondade de Deus. Como Deus é bom! Em cada Santa Missa que eu celebro, Jesus aceita fazer-se presente sobre o Altar, sob as espécies de pão e vinho. Pode haver alegria mais marcante?

2) Qual a sua cidade de origem, quando foi a última vez que esteve lá e quantos anos de vida o senhor tem?

Minha cidade de origem é Jaraguá do Sul, SC. Que eu não a visito, já faz alguns anos, não lembro desde quando. Nasci em 11 de maio de 1937, portanto, tenho 74 anos.

3) Como foi que o senhor tomou a decisão de ser Padre? O senhor teve apoio da família?

Desde muito pequeno sempre tive interesse de ser Padre, diga-se de passagem, eu era o mais rebelde da família, mas graças à família que Deus, na sua bondade me deu, de autêntica vivência cristã, pelo seu apoio e respeitando a minha liberdade, hoje já são 41 anos que sou Padre.

4) Quantos irmãos o senhor tem? Estão todos vivos?

Somos nove. Seis homens e três mulheres. Em 5 anos morreram: meu pai Ambrósio Tonon, minha mãe Maria Pavanello Tonon e 5 irmãos. Dois morreram depois. Hoje somos três irmãos vivos, eu e duas irmãs.

5) O que mais lhe agrada na Paróquia de Santo Antônio?

Essa pergunta não sei responder, porque tudo é nobre e belo e o povo de nossa Paróquia é um povo bom.

6) Nesses 41 anos, o que ainda falta para o senhor realizar?

Repetir, apesar dos altos e baixos, mais 41 anos no ministério sacerdotal.

7) Que mensagem o senhor deixa para os jovens que se inspiram na vocação que o senhor abraçou?

Jesus disse a seus discípulos que pedissem ao Senhor da messe mais operários. Veja, Ele falou em operários, isso supõe arregaçar as mangas, é uma vocação gratificante, Deus não deixa faltar a sua graça, mas não é uma vocação para fracos ou covardes, só os fortes a vencem. Essa vocação, geralmente, surge em famílias que vivem o seu cristianismo através de um testemunho autêntico.

8) Que visão o senhor tem da sua missão como Salesiano hoje?

Deus, na sua bondade, suscita no mundo pessoas como Dom Bosco e lhes confia uma missão. Compete aos salesianos do mundo e a mim, atualizar sempre essa missão, adaptando-a aos dias de hoje.

9) Além de Dom Bosco, o senhor tem mais algum santo de devoção? Quais suas orações preferidas?

Sim, além de Dom Bosco, tenho outros santos de minha devoção. Minhas orações preferidas são: o Ofício Divino e a récita diária do Rosário de Nossa Senhora, que sempre invoco com toda a devoção e carinho sob o título de: NOSSA SENHORA AUXILIADORA.

Sobre o tempo que o P. Andréas viveu em Santa Rosa, RS, recebi estas importantes considerações, enviadas pela Direção Executiva e Institucional do Colégio Dom Bosco:

Depois de longo tempo de trabalho na administração do Colégio Salesiano Itajaí, o P. Tonon veio atuar aqui no Instituto Educacional Dom Bosco em Santa Rosa. Chegou no dia 12 de março de 1987. Sua estada aqui foi bastante longa, 10 anos. Marcou logo presença numa missa em homenagem a São José no dia 19 deste mês, celebrando com os demais salesianos na capela do colégio.

Posso dizer que o P. Tonon sempre esteve muito ligado à família, mesmo morando distante dela. Ia com frequência a Joinville para visitar e conviver com os familiares. Registro apenas algumas das ocasiões em que se realizou isto: 20/03/89; 09/06/89; 15/06/90. Em 10/04/90 foi muito arduamente ajudar na Semana Santa junto aos parentes, na Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Joinville, bairro Costa e Silva, onde coordenava a capela o P. Lino Satler.

Em 06/06/90, numa solene reunião no Centro Cívico de Santa Rosa, era instalada a Universidade de Ijuí nas dependências do Instituto Educacional Dom Bosco. O P. Tonon foi nomeado pró-reitor dela, continuando a atuar muito zelosamente como ecônomo de todo o Instituto Educacional Dom Bosco. A Unijuí permaneceu no nosso Instituto até o final do ano de 1999.

Numa das ocasiões em que foi a Joinville, no dia 09/06/90, na proximidade da cidade de Carazinho sofreu um acidente de automóvel muito grave. Um carro, ao fazer uma ultrapassagem

indevida de um caminhão, bateu fortemente no carro dele, ferindo-o gravemente. Socorrido, foi internado no hospital em Carazinho. Muitos parentes vinham pressurosamente de Joinville para visitá-lo no hospital. Mas três dias depois foi levado para o Hospital Mãe de Deus de Porto Alegre, de onde, no dia 26/06 foi para Casa Inspetorial Salesiana, retornando a Santa Rosa no dia 13/07/90. Foram 34 dias de muito tratamento com diversas cirurgias. Foi sem dúvida um passo muito difícil e doloroso na sua vida.

O P. Tonon era formado em Direito, associado à OAB, e quando podia aqui em Santa Rosa ajudava em processos os mais diversos, sem cobrar honorários. Era muito generoso.

Como foi dito acima, após 10 anos de trabalho aqui, foi destinado a Ascurra. A comunidade educativa do Instituto Educacional Dom Bosco não quis deixar despercebidos seu trabalho e sua saída. No dia 12 de janeiro de 1988 foi-lhe oferecido um jantar de despedida com os amigos e as amigas de Santa Rosa. E no dia 20 de fevereiro de 1998, mesmo não estando mais aqui, foi-lhe outorgado o título de Cidadão Santa-Rosense na Câmara de Vereadores do Município. Veio de Ascurra para cá para ser merecidamente homenageado.

Deslocou-se para Ascurra para assumir o trabalho administrativo do Colégio São Paulo no dia 14 de janeiro de 1998.

Testemunhos a respeito do P. Andréas Tonon

P. Asídio Deretti – Inspetor Salesiano

As nossas Constituições dizem que “Deus nos chama a viver em comunidade, confiando-nos irmãos que devemos amar” (C50). Não só amamos, mas, igualmente, somos amados pelos irmãos. Isto dá sabor à vida comum e fraterna. Cada qual tem sua maneira original para expressar este amor.

O P. Andréas manifestava seu amor através de sua alegria, dedicação naquilo que fazia, sua disponibilidade, sua generosidade. Sempre tinha uma piadinha para contar ou uma brincadeira a fazer, criando assim um clima de alegria e descontração.

Os primeiros anos de sua vida sacerdotal foram vividos na Comunidade de Joinville. Lá fez um belo trabalho juvenil através da animação e coordenação do **Movimento Construindo**. A pastoral juvenil no Brasil, na época, era organizada através do Movimento Construindo. O P. Andréas, com criatividade e entusiasmo, não media esforços para evangelizar os jovens e, ao mesmo tempo, levando-os a serem protagonistas na evangelização dos próprios colegas. Seu trabalho de animação e coordenação não só atendia Joinville, mas toda a região do litoral norte de Santa Catarina.

De Joinville foi transferido para Itajaí onde exerceu o cargo de Ecônomo. Daí em diante, a Inspetoria confiou-lhe, sobretudo, o serviço de administração em diversas Casas. Enquanto estava em Itajaí, cursou a Faculdade de Direito, procurando especializar-se para melhor servir à missão salesiana.

Seus últimos anos também foram vividos na Comunidade de Joinville como vigário paroquial. Nesse tempo, como Inspetor, tive diversos colóquios com ele. Já estava bastante doente, com várias complicações no aparelho respiratório. Manifestou-me, algumas vezes, sua dificuldade em poder dedicar-se mais à pastoral. Mesmo assim, era disponível para o atendimento paroquial e também hospitalar, quanto solicitado. Disse-me que oferecia sua doença para o bem da Inspetoria e pelas vocações salesianas.

Viveu 59 anos de Vida Religiosa e 49 de vida sacerdotal. Quanto bem realizou a favor dos jovens e do povo! Somente o coração de Deus poderia dizer!

Seu testemunho de vida me fez crescer como salesiano. Além de demonstrar-me sua estima, procurava me entusiasmar nos serviços que a Inspetoria me confiava, sobretudo o último de Inspetor. Sou muito grato a ele.

P. Andréas, agora do céu, interceda pela nossa Inspetoria.

P. Angelo Dante Biz – Secretário Inspetorial

Fomos companheiros de estudo desde o “Curso de Admissão ao Ginásio” em Ascurra; estivemos juntos em Ascurra, Lavrinhas, Pindamonhangaba, Lorena e São Paulo – Lapa (14 anos). Mais tarde, convivemos dois anos no Colégio Salesiano Itajaí. Das recordações deixadas, pessoalmente, valorizo muito a atenção dedicada às pessoas que o rodeavam. Embora exercendo por bastante tempo um cargo um tanto espinhoso, como ecônomo em diversos colégios, conservou suas boas relações com pais e alunos. Enquanto as forças lhe permitiam, era muito solícito para com os fiéis que frequentavam a Paróquia em que ele atuava. Tinha um carinho especial por seus pais, irmãos e irmãs. No Aspirantado de Ascurra era o mais velho dos colegas (4 a 5 anos a mais); numa oportunidade, em conversa, explicou a situação: pobreza da família, que lhe fez adiar os estudos. Era natural de Jaraguá do Sul, mas sua ordenação presbiteral ocorreu em Vitorino, no Paraná, lugar em que morava sua família. Usufruiu do privilégio concedido naqueles anos para poder receber a ordenação presbiteral na metade do quarto ano de teologia, retornando depois para o Estudantado Teológico para completar o curso; isto representou uma vantagem significativa: como padre, exerceu o ministério no decorrer daquele semestre. Isto permitia que dúvidas ou problemas que surgissem nas igrejas atendidas podiam ser resolvidos com os professores no decorrer da semana. Para mim, foi sempre um “bom companheiro” – com todo o valor desta expressão tão simples.

P. Severino Piccinini – Diretor do Colégio Salesiano Itajaí – Itajaí, SC

O P. Tonon – era assim que ele preferia ser chamado – eu conheci nos tempos em que éramos aspirantes no Colégio São Paulo de Ascurra. Depois fomos colegas de faculdade, em Lorena. Sempre foi muito atencioso com todas as pessoas com quem convivia.

Lembro que nesta época eu precisava receber 14 injeções, e quem me aplicou foi o Tonon, na enfermaria da Faculdade de Lorena. Em 1964 eu era assistente dos menores em Ascurra e ele era o vice-assistente. Neste ano batalhamos muito para gramar o campo de futebol, e ele foi o cabeça do trabalho. O último passo da obra foi instalar as traves, feitas de eucaliptos derrubados no eucaliptal atrás do colégio.

Mesmo sem as devidas autorizações, já em Ascurra, aprendeu a dirigir automóvel, em carros emprestados por amigos. Nos anos seguintes fomos colegas de Teologia, no Instituto Teológico Pio XI. Nos separamos então, cada um para a sua missão. Em 1987 era ecônomo do Colégio Salesiano Dom Bosco de Santa Rosa, RS, e eu junto com ele era diretor do Seminário Salesiano Paulo VI, anexo ao referido colégio. Nesta oportunidade é que eu vi nele um profundo carinho pela família. Apesar de uma distância próxima de 1.000 km, com muita frequência viajava de Santa Rosa a Joinville, onde morava a família. Separamo-nos novamente.

Reencontrei-o em 2011, para conviver na Paróquia de Santo Antônio, em Joinville, onde eu era Pároco e ele era Vigário Paroquial. Celebrava missas, casamentos, batizados, atendia muitas confissões, era solícito em levar a Unção dos Enfermos, quer nas residências quer nos hospitais. Tinha um coração generoso. Era mesmo muito atencioso com as pessoas. Costumava sempre dizer: “O povo é bom”.

Seu estado de saúde ia se depauperando. Não querendo muito incomodar a comunidade, passava muitos dias na casa de sua irmã Lourdes, residente em Joinville mesmo, no bairro Costa e Silva e com a qual nós salesianos nos comunicávamos com frequência tanto com visitas como via telefone.

Apesar de ser fumante, cuidava muito para não deixar transparecer este costume. Zelava pela saúde bucal, pela limpeza dos dedos, podendo-se notar também nisto sua atenção com quem convivia. Nos últimos anos percebia-se nele grande preocupação e mesmo desânimo, já que os tratamentos médicos pareciam não surtir os efeitos necessários.

Nós nos queríamos muito bem, e quando juntos deixávamos sempre sair algumas piadas, lembranças lépidas ou não dos tempos em que vivemos juntos. P. Tonon, descanse na paz do Senhor.

P. Lino Fistarol – SDB – Colégio Salesiano Itajaí – Itajaí, SC

Sempre é bom falar com uma pessoa amiga, melhor ainda se pudermos escrever alguma coisa a respeito de alguém que viveu e conviveu com a gente, que labutou, que trabalhou, que juntos tivemos a alegria e a graça de fazer uma caminhada não somente de amizade, mas também de vida religiosa e ainda mais sacerdotal.

Tive a graça de conviver com o Padre Andréas, durante vários anos em que fui o Diretor e ele o Ecônomo do Salesiano Itajaí. Seu trabalho era incansável e extraordinário podemos dizer, desde a participação nas missas e outras funções religiosas comunitárias, quer no Colégio ou ajudando nas várias Paróquias e capelas de Itajaí.

Sua administração econômica e financeira, não somente no Colégio mas também no Camping Retiro dos Padres, foi sempre muito séria e responsável. Sempre conversávamos administrativamente quando havia bolsas de estudo à disposição, sempre atendendo os mais carentes, principalmente naquele tempo que havia a grande possibilidade de empresas contribuírem com o Salário Educação; ainda lembro da alegria daquelas famílias, e filhos bolsistas, vendo-os formados e podendo fazer um curso universitário, dando-lhes assim a possibilidade de vencer na vida com aquilo que aqui aprenderam, e ainda hoje poderem subsistir em seus empregos, sustentando seus filhos e ajudando netos.

Agradeço a Deus pela vida do P. Tonon e a ele, o ter sido um irmão não somente religioso, mas também amigo de minha família, onde é lembrado até hoje. Padre Tonon, descanse em paz e proteja-nos.

P. Lino Satler – SDB

Padre Andréas era muito prestativo no atendimento das pessoas e pastoralmente era fiel. Tinha hábitos irregulares. Era muito afeiçoado à família, de modo especial com sua irmã Lourdes, que foi heroína, que deu assistência prolongada aos pais idosos e enfermos. Durante um tempo considerável, o Padre Andréas, convalescente de uma crise pulmonar, morou em sua casa. À noite, rezavam juntos o santo Rosário.

Padre Andréas, embora distante, visitava com frequência os pais, prestando auxílio. Demonstrou queda para a administração e ocupou parte de sua vida na administração, ampliação e conservação dos colégios de Itajaí, Ascurra e Santa Rosa (RS).

Em Ascurra incentivou com êxito a agricultura. Todas as terras baixas do colégio foram transformadas em arrozais, oferecendo uma boa renda para o Colégio.

Enfim, aplicando uma afirmação do pastor Bonhoefer, mártir luterano, Padre Andréas viveu com “as mãos sujas de trabalho”! Quanto a nós, dizemos que P. Andréas viveu com as mãos cheias de méritos. Qual espiga cheia e madura, Deus o acolheu para junto de si. Descansa em paz!

P. Venceslau Nieckasz – Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Joinville, SC

Conheci o P. Andréas no ano de 2004, quando assumi como primeiro pároco da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Durante os anos que o P. Lino trabalhou na região pastoral do bairro Costa e Silva, o P. Andréas o ajudava na Semana Santa e nas Missas de Natal.

Depois que assumi a Paróquia, o convidei para continuar ajudando. Ele não só aceitou como também se sentiu lisonjeado. Nestes quase 15 anos de convivência criamos uma grande amizade, baseada no respeito e na fraternidade.

Conhecer o P. Andréas para mim foi uma graça, uma dádiva do Altíssimo. Algumas características do P. Andreas:

1. Simplicidade. Era um homem simples no extremo. Era desprendido ao extremo. Tudo nele era simples. A roupa, relógio, calçado, vestimentas litúrgicas, veículo, etc. era um salesiano franciscano. Acolhia a todos com amor e misericórdia.
2. Servidor. Foi um grande operário na vinha do Senhor, seja como presbítero, como professor e orientador nos colégios. Era um servo bom, fiel e prudente. Nunca dizia não aos pedidos da Igreja.
3. Misericórdia. Era extremamente misericordioso, especialmente com os pequenos e pecadores. Não fazia distinção entre pessoas. Ele amava a todos com sinceridade e humildade. Tinha grande ternura para com os doentes.
4. Amor à Igreja. Amava a Igreja, sofria com a Igreja, chorava com a Igreja. Era um membro vivo do Corpo místico de Cristo. Produzia bons frutos no seu campo de missão. Respeitava os colegas presbíteros, sempre saudando com um forte abraço e sorriso que lhe eram próprios.
5. Amigo. “Quem encontrou um amigo, encontrou um tesouro”, diz a Bíblia. Encontrei no P. Andréas um grande amigo. Quando estive enfermo, ele sempre se mostrou preocupado, visitando, rezando, encorajando. Era uma pessoa da acolhida e misericórdia. Não julgava e não condenava. Era o homem da paz. Sempre tinha palavras sábias para cada momento da vida. Era um sábio. Foi meu confessor por muitos anos. Quando soube da sua morte, naquele domingo de manhã, 01/09, cinzento, senti humanamente uma grande tristeza. Confesso que fui surpreendido com a sua morte repentina.

Foi uma semente que deu fruto. P. Andréas continua servindo à Igreja onde o Senhor se encontra, intercedendo por nós, na Comunhão dos Santos.

Adalberto Ignacio – Diácono e Diretor Executivo do Centro Educacional Dom Bosco – Joinville, SC

Conheci Padre Tonon e tenho-o como uma pessoa simples, animado pelo fervor vocacional salesiano, sempre disposto e atento às necessidades dos outros, procurando com seu jeito simpático e conversador evangelizar e dar assistência, em especial aos doentes. Como sendo de origem italiana, sempre gostou de uma boa conversa animada, trazendo lembranças de seu tempo jovem como missionário, seus desafios, suas tristezas. Com certeza deixou sua marca por onde passou. Para mim sua morte calma traduz o seu viver entre nós.

Teresa Notari Berri – Coordenadora Pedagógica – Ascurra - SC

Conheci Padre Andréas no Colégio São Paulo em Ascurra quando fui convidada pela instituição, para assumir a Coordenação Pedagógica da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, no ano de 2001. Como colaboradora da Instituição ele era meu “chefe” ocupando a função de ecônomo.

Nossos primeiros contatos foram formais em reuniões com o grupo de colaboradores ou diretamente em seu “gabinete”. Eu via o Padre Andréas como uma pessoa reservada. De pouca conversa, sério, disciplinado e muito discreto. No entanto, sempre pronto para receber quem o procurava e recebia com muita atenção. Passado algum tempo, por conta de meu trabalho na Instituição, nossas reuniões começaram a se tornar mais frequentes. Comecei a notar que por trás daquela pessoa de pouca conversa, séria e discreta se encontrava uma pessoa acolhedora, compreensiva, de muito respeito pelo outro, emotivo e de muito bom humor... o que permitia que tivéssemos momentos divertidos com boas risadas principalmente em rodas de conversa.

Apreendi muito trabalhando com Padre Andréas, tanto no âmbito profissional, quanto como pessoa na convivência diária, na compreensão do outro, no cuidado com as crianças. Ele amava

crianças. Sabia ouvir e sempre tinha uma palavra confortante na hora da dificuldade. Foi uma bênção conviver com Padre Andréas.

Cristian Antônio Tesser – Era Coordenador de Gestão – Colégio São Paulo – Ascurra, SC

Era final do JECSP (Jogos Escolares do Colégio São Paulo). Eu estava apitando vôlei no ginásio de Ascurra quando alguém soou em meu ouvido: “o novo Ecônomo chegou”. Olhei para a arquibancada e lá estava o “cabeça branca”.

Após finalizar o jogo fui cumprimentá-lo. Semblante sério, contido e de muito pouca conversa...

Seguiram as semanas e percebi que, além dos adjetivos citados, ele era bravo e não sorria para nada.

Quando iniciamos a reforma do teatro do CSP, através de recursos da lei Rouanet, o P. Andréas Tonon recorreu à minha assistência em informática para fazer as planilhas de prestação de contas, bem como utilizar o editor de textos para fazer o detalhamento de toda a reforma.

Coube a mim contribuir com o seu aprendizado em informática. Foram noites e noites de estudos, paciência. Para minha surpresa, um ser humano de bondade inigualável, alegre, brincalhão foi se apresentando dia após dia.

Um salesiano fiel ao compromisso assumido com Dom Bosco, apaixonado pela entidade FAMÍLIA. Além de sempre presente e comprometido com suas atividades, buscava um tempo para também estar com sua família.

O P. Andréas ocupa um lugar muito especial em meu coração. Ensinou-me muito. Sempre me senti acolhido por um verdadeiro mestre da bondade e transparência.

Mesmo após termos seguido rumos diferentes, mantivemos amizade com ligações e visitas esporádicas. E sabe qual a primeira coisa que ele sempre perguntava? “Como está a família?”

Com seu coração amoroso ele sempre estava aberto para ouvir com atenção e dar conselhos primorosos.

Saudades e gratidão por ter lhe compartilhado momentos tão gratificantes!

Ieda Maria Zalamena Grüber – Diretora Executiva do Colégio Salesiano Dom Bosco – Santa Rosa, RS

Conheci e convivi com P. Tonon quando ele foi ecônomo e Diretor do Colégio Dom Bosco em Santa Rosa. Destacou-se pela responsabilidade e seriedade com os cargos que ocupava que estava sempre ligado à sustentabilidade financeira da Instituição.

Um Salesiano que sempre tinha uma palavra acolhedora e orientadora.

Obrigada, P. Tonon, pela convivência e aprendizado no período que esteve conosco e pelo empenho e dedicação no trabalho que desempenhou em nosso Colégio.

Lilian Navrotzki Riedner – Tesoureira do Colégio Salesiano Dom Bosco – Santa Rosa, RS

Trabalhando diretamente com ele, logo se percebia que era extremamente exigente com as pessoas e com o trabalho. Ao mesmo tempo, era um grande incentivador para que continuássemos estudando, fazendo cursos e nos aperfeiçoando para assumir novas responsabilidades. Acreditava no potencial das pessoas que trabalhavam com ele. Tornou-se um grande amigo.

Estevan Steffen – Ministro Extraordinário da Eucaristia na Paróquia de Santo Antônio e Professor Universitário.

Falar sobre o meu amigo Padre Andréas Tonon é muito fácil, pois a convivência com ele era muito agradável, cheia de ensinamentos como ele se dirigia às pessoas do seu convívio. Os domingos de servir com o Padre Tonon sempre tinha algo muito especial na maneira com que ele se dirigia ao ministro quando pedia para lermos o Evangelho sempre com muito carinho para comigo e

com todos que com ele serviam ao Altar na missa de domingo de manhã.

Um fato que me marcou foi num domingo. Quando o Padre estava no sermão ele começou a ter problemas por causa da tosse, me chamou e pediu para que continuasse de onde ele havia parado. Eu, que tinha uma grande dificuldade de falar em público, tive a incumbência de continuar com a leitura da homilia, e para minha grata surpresa perdi o medo de falar em público; depois deste dia até as minhas aulas se tornaram mais agradáveis.

Quando a gente deve falar de um amigo muito especial muitas vezes não conseguimos falar tudo o que deveria, mas está fazendo muito falta o nosso amigo Andréas Tonon. Sua maneira simples e carinhosa como se dirigia às pessoas do seu convívio, nós sentimos muita falta das nossas conversas antes das missas quando perguntávamos para ele como ele preferia que a gente se portasse, na entrada das missas ele dizia: “A melhor maneira vocês já sabem, tudo bem tranquilo”. Para ele os ministros deviam participar mais nas celebrações junto com o Padre.

Eu tenho o maior orgulho de ter convivido e trabalhado quando ele me pedia para ajudar nas celebrações.

Ficou uma grande saudade do meu amigo, mas como todos nós temos uma missão a dele ele cumpriu com louvor como dizia o seu lema sacerdotal, “A CARIDADE DURA PARA SEMPRE” (1Cor 13,8).

Hélio Capuani – Ministro Extraordinário da Eucaristia – Paróquia de Santo Antônio – Joinville, SC

P. Andréas Tonon, conhecido entre nós como P. Tonon...

Eu, como paroquiano da Paróquia de Santo Antônio – Bairro Bom Retiro – Joinville, SC, tenho a dizer que conheci o P. Tonon já há algum tempo. Atuando na Paróquia desde 2002, sempre vi o P. Tonon como um grande religioso, apoiador e incentivador de todos os que o procuravam para aconselhamentos, confissões e outras necessidades do cristão.

P. Tonon era um profundo conhecedor do Direito Canônico. Moderado em suas ações, sempre o via como um solucionador de conflitos de concordância ou de discordância dos assuntos pertinentes com grande sabedoria e presteza no devido tempo.

Particularmente tinha muita admiração para com o P. Tonon, pela sua simplicidade e dedicação a tudo que se refere à Igreja, pois foi um religioso dedicado exclusivamente ao bem do próximo. Passava a ideia de ser um exemplo de homem religioso por natureza. Pelo que sempre conversei com ele, entendi que sua vida foi sempre a serviço do Reino de Deus, na Igreja. Era um apaixonado por Nossa Senhora Auxiliadora e pela Eucaristia, duas colunas que nos dão força, esperança e fé, que levam à Salvação Eterna.

Tive muitos contatos com o P. Tonon nas celebrações na Paróquia e em Missas de GBR (Grupos Bíblicos de Reflexão). Muito dedicado e respeitoso com todos. Deixou seu legado escrito, nas páginas da vida de muitos.

Ele nos deixou no momento certo, para ir ao encontro de Deus, que ele, em toda sua vida, tenho a certeza, o buscava. Vai em paz, P. Andréas. Fica-nos a saudade!

**Vilson Davi Steffens – Coordenador Paroquial do
Dízimo – Paróquia de Santo Antônio – Joinville, SC**

Padre Andréas Tonon, um ser de coração manso e humilde, levou a Boa-Nova por 49 anos a todos. O que dizer sobre o P. Tonon? Direi isso: Foi Deus quem deu a graça ao Padre Tonon de ser o que foi!

Deixou tudo para se entregar a serviço de Deus. Esta foi a mais bela resposta de amor que alguém pode dar ao amor Daquele que morreu por nós, o Sacerdote Maior: Nosso Senhor Jesus Cristo! Entregou-se nas mãos de Deus, como instrumento, para ser usado por Ele, como e onde Ele quisesse.

Foi um Padre que entregou a sua vida por amor à comunidade. Um irmão pronto a nos erguer de novo em nossas quedas. Um mestre atento que nos orientava e mostrava o melhor

caminho a seguir. Um companheiro solidário, sempre atento, quando caíamos, nos amparava e nos perdoava em nome de Jesus Cristo.

Jamais reclamou ou desistiu diante das tempestades, pois sabia que o Deus Misericordioso e Bom iria sempre segurá-lo pelas mãos. Missionário da paz e da concórdia, tinha palavras doces como remédio para nossas almas. Buscava sempre a pacificação e a união na sua comunidade e na sua Igreja. Um Servo de Deus, culto, exemplar, incansável, que não media esforços para atender às necessidades do povo de Deus, doando sua vida em favor de muitos!

Fortalecido em sua fé e em seu lema sacerdotal “a caridade dura para sempre”, deixou saudades em todos que o conheciam. Em nossas preces, pedimos para que o Deus Misericordioso e Bom, junto com Nossa Senhora Auxiliadora o recebam na eternidade.

Acelino Luiz Setti e Ieda Meneghelli Setti – Paroquianos da Paróquia de Santo Antônio – Joinville, SC

Nosso conhecimento e relacionamento com P. Andréas Tonon começou em 1974: Ieda no início do ano e Acelino, no final. Participávamos de grupos de jovens – Ieda do Grupo JUSC (Jovens Unidos Sagrado Coração, hoje Santuário Sagrado Coração de Jesus – Bucarein) e Acelino do MOJI (Movimento de Jovens do Iririú) da Paróquia São Sebastião – Iririú.

Nosso primeiro contato (Ieda e Acelino) foi num encontro de coordenadores de grupos de jovens da Diocese, no noviciado Dehoniano, em Rio Cerro – 09/11/1974, onde a Ieda foi substituir o Coordenador da JUSC e, Acelino, como auxiliar da coordenação do MOJI. Ali nos conhecemos.

Padre Andréas coordenava a pastoral da juventude da Paróquia Santo Antônio, de Joinville, e promovia reuniões de preparação de encontros (retiros de três dias) para os jovens de toda a diocese. A partir do encontro de Rio Cerro, Ieda e Acelino passaram a intensificar suas relações passando a assumir o namoro. Ieda já participava das reuniões de preparação dos Encontros de

jovens e foi convocada para uma reunião de preparação do encontro no CEDB (Centro Educacional Dom Bosco), que seria realizado em janeiro de 1975, no seminário salesiano de Ascurra, com cerca de 50 novos jovens. Toda a preparação acontecia no CEDB e a Ieda convidou Acelino. Ambos se encontraram na Missa na Paróquia de Santo Antônio, às 19 horas e, a seguir, acontecia a reunião.

Ao chegarem à sala, Padre Andréas percebeu que havia alguém desconhecido – Acelino – e perguntou à Ieda:

- Quem é esse cara estranho? E Ieda respondeu:

- É Acelino Luiz Setti!

E Padre Andréas questionou:

- Ele já fez encontro de Jovens?

Ieda respondeu:

- Ainda não!

Padre Andréas argumentou:

- Então, pela mesma porta que entrou, ele pode sair! - Direto e seco como sempre... (Conforme orientações, só poderia participar dos trabalhos nos encontros quem já tivesse participado dos retiros).

Ieda, um tanto contrariada, disse:

- Se ele sair eu também saio, pois ele vem de um Noviciado dos Irmãos Maristas e já conhece todos esse encontros e já participou de tudo isso!

Padre Andréas argumentou:

- Por hoje pode ficar, mas, nas próximas reuniões de preparação será bom que não participe, melhor será se ele fizer o próximo encontro.

E assim aconteceu. Em janeiro de 1975, Acelino foi participar do retiro, não como dirigente.

O encontro aconteceu e, a partir daí, nossa amizade com Padre Andréas foi fundamentando-se e intensificando-se. Acelino passou a ter a confiança de P. Andréas que o colocou como coordenador dos próximos encontros até o final de 1976, quando P. Andréas foi transferido para a comunidade de Itajaí.

Com isso nossa amizade tornou-se muito intensa, a ponto de Padre Andréas fazer-nos um pedido:

- Ieda, quero pedir um presente de vocês, quando vocês se casarem, onde quer que vocês queiram, eu quero realizar o casamento. Avisem-me com antecedência que eu irei presidir o casamento de vocês.

E demos esse presente a ele, com muita alegria. Em janeiro de 1977 noivamos e assumimos a data de 10 de dezembro de 1977 para o nosso casamento, na Capela Nossa Senhora de Fátima, pertencente à Paróquia de Santa Catarina, em Vitor Meireles, SC, capela que foi construída na terra de Leandro e Ida Meneghelli, pais da Ieda. E com muita alegria, carinho e emoção, Padre Andréas presidiu nosso Matrimônio.

Padre Andréas continuou seu trabalho como Salesiano de Dom Bosco retornando à Paróquia de Santo Antônio em janeiro de 2010, permanecendo até a sua passagem para a eternidade.

Nossa amizade e carinho tornaram-se mais intensos ainda, já que agora trazia consigo diversos problemas de saúde, nos pulmões e nervos trigêmeos, o que o fazia mais cansado e irritado. Inúmeras vezes pedia-nos socorro. Com frequência e até mensalmente, vinha à nossa casa para cortar o cabelo, já que a Ieda é cabeleireira, e aproveitava para fazer os seus desabafos. Procurávamos ajustar as atividades para poder ter tempo de ouvi-lo. Sempre rezamos com ele e para ele.

Padre Andréas adquiriu muita confiança em nós. Confidenciava com total liberdade. Muitas vezes solicitou que fizéssemos a homilia nas Missas por ele presididas. Não estava bem de saúde. Além do enfisema pulmonar agudo, sofria da nevralgia do trigêmeo. Esta nevralgia fazia-o retorcer-se de dores. Ouvíamos muitas e muitas vezes que tínhamos um lugar especial em seu coração. Podemos dizer que também ele nos nossos corações.

No momento do agravamento de seu sistema respiratório, passou a viver na residência de sua irmã Lourdes, no Bairro Costa e Silva. Em consequência do vício do cigarro, de que não conseguia se libertar, o INSS não fornecia mais o oxigênio. Solicitou-nos procurar alguém que vendesse a máquina de oxigênio. Esta foi, imediatamente, adquirida.

Com a saúde cada vez mais fragilizada tornava-se mais irritado a ponto de dizer que queria desistir de tudo inclusive dos tratamentos. Muitas vezes dizia em italiano “Ieda, son stuf” (estou cansado de viver assim).

Mesmo assim temos certeza que Padre Andréas deixou muitas marcas positivas pelo seu amor ao Reino e à sua Igreja e, em especial, à Eucaristia. Preparava bem suas homilias e as trazia por escrito. Ainda que mal-humorado e irritado, por motivos da doença que o afligia, afirmava: Não quero transmitir “abobrinhas”.

Pela nossa fé, cremos que o Pai das Misericórdias já o acolheu em seu Reino de amor eterno, junto com a Mãe Auxiliadora. Obrigado, Padre Andréas Tonon, pelo seu ministério em nossa comunidade paroquial. Pedimos sua intercessão e sua bênção! No ano da graça, agosto de 2020.

Luiz Carlos Fossile – Paroquiano da Paróquia de Santo Antônio – Joinville, SC

Um dia, antes de começarmos a atender às famílias carentes, cadastradas na Ação Social da Paróquia, eis que chega o padre Andréas Tonon. Na presença dele, imediatamente, convoquei o pessoal da ação social para entregarmos as senhas. E uma senhora, hoje já falecida, me questionou: “Quem é esse velhinho?”. Sem pestanejar, respondi: “É pelo sorriso do velhinho que estamos aqui”. Todos riram e lhe apresentei o Padre.

Meses depois, sempre humano e solidário, me confessei com ele. Estava mal-humorado, com baixa autoestima e entediado. Ele me penitenciou: “Siga em frente. Suas filhas são sua missão”. Chorei, pois me disse uma grande verdade.

Tenho empatia por padres mais idosos, experientes e nossa paróquia é privilegiada com a presença desses sacerdotes. Padre Tonon tinha aparência física e facial de meu falecido pai. Ele adorava nossa Ação Social, e quando soube da sua reativação, abriu aquele sorriso e emendou: “Nunca diga não a um pobre irmão”.

Numa certa feita, num almoço no Restaurante 25 de Agosto, ao lado dos padres Lino e Luiz, com seus familiares, Padre Tonon,

sem titubear, falou-me: “Senta aqui menino. Onde comem sete, comem 70”. São frases marcantes que nos tocam o coração. Assim era o P. Tonon, esse sacerdote simples e presente, que Deus colocou em nossa vida, comunidade e Paróquia.

O P. Tonon teve a vocação de pertencer a Deus, e não a si mesmo. Ou seja, pertencer unicamente a Deus. O sorriso do “velhinho” fazia a gente trabalhar.

Rita de Cássia A. Chagas Fernandes e Eugênio Carlos Fernandes – Salesianos Cooperadores

Gratidão ao nosso querido e sempre lembrado P. Andreas Tonon pelo seu carinho por nós, Salesianos Cooperadores, sempre afirmando “somos todos uma única família”.

Gratidão por seu testemunho salesiano, pelo bom humor e pelas palavras de entusiasmo vocacional em nossa caminhada apostólica. Nosso carinho e lembrança.

Márcio e Andréa da Silva C. Rauh – Coordenadores da Catequese do Batismo – Paróquia de Santo Antônio – Joinville, SC

Quando nos pediram para escrever uma mensagem sobre o Padre Andréas Tonon, pensamos em vários momentos que passamos com ele; pensamos também como ele era, suas características, suas manias e o modo como conduzia suas missas.

Podemos relatar que verdadeiramente conhecemos um Salesiano de Dom Bosco e de Nossa Senhora Auxiliadora autêntico, na sua simplicidade, humildade e obediência.

Podemos dizer que ele era um pouquinho teimoso, pois não gostava que acrescentasse algo a mais nas suas missas. Contudo, com jeitinho e com muito carinho ele não cedia. Sempre que ia ter algo a mais na celebração, pediam para mim ou o Márcio, para falar com ele e sempre com sorriso no rosto e um forte abraço ele concedia.

Como trabalhamos com eletroeletrônicos, às vezes ele ligava para nós porque o televisor estragou. Nada de grave, era só a antena que estava fora do local. Ele se servia desses estratagemas para conversar um pouco.

Além de ser Padre, era um amigo e pai. Nele recarregávamos as nossas baterias interiores. Ele sempre tinha uma palavra doce para acalmar nossos corações.

O Padre Tonon anunciava o Evangelho com amor e gratidão por tudo que o Senhor lhe proporcionou nessa vida. Os seus olhos azuis brilhavam quando estava no presbitério. Sentíamos a paz que ele passava.

Quando nosso Pároco, o P. Renato, num domingo chuvoso, ao final da Missa, anunciou a partida do P. Tonon, não quis acreditar... Chorei muito, pois senti como o meu segundo pai que tinha partido, sem se despedir de mim.

Meu pai e amigo, P. Tonon, sempre te levarei em meu coração. Em minhas orações sempre estarás, pois sei o quanto foste santo nesse mundo, obediente a Deus, nosso Pai... "Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam". (1Cor 2,9).

P. Renato dos Santos – Diretor e Pároco

P. Andréas Tonon...!

Tive a grata satisfação de conhecê-lo nos idos de 1982, quando era noviço, em Curitiba, PR. Muito rapidamente passou por nossa comunidade, vindo de Itajaí. Trouxe-nos muitos peixes. Deixou-me uma impressão muito positiva. Era alegre, falante e dava altas gargalhadas.

No decorrer do tempo eu o encontrei em Retiros, Encontros Inspetoriais, Assembleias, Eventos etc... Sempre me impressionava seu modo elétrico de ser. No geral, bem-humorado, acolhia com muita fraternidade. Era sempre muito asseado. Vestia-se simplesmente, mas com elegância. Seus sapatos sempre brilhavam...

Os anos passaram e, pelo querer de Deus e pela vontade dos Superiores, que me designaram para trabalhar novamente em Joinville, como Diretor e Pároco, nos encontramos pela primeira vez como membros da mesma comunidade, quando retornei do meu trabalho no Vaticano, onde fazia parte da Comunidade Salesiana que lá atua há mais de 80 anos.

Ele mostrava-se apreensivo quanto à chegada do novo Diretor da Comunidade Religiosa. Confessou-me, no primeiro colóquio, que seu medo a meu respeito fundamentava-se no receio de que eu o proibisse de conviver com seus familiares, particularmente com sua irmã Lourdes que, há quase três anos, desfrutava do convívio em sua residência. Argumentei que se o Inspetor, primeiro responsável pela disciplina religiosa, não fosse contrário, eu não o seria. Como ele já sabia que o Inspetor era um anjo de bondade e não o proibiria, tendo em vista a sua situação de fragilidade física, o seu *modus vivendi* não seria alterado. Assim aconteceu!

Aqui chegando, em janeiro de 2019, o encontrei muito debilitado fisicamente, com sérios problemas pulmonares, consequência dos anos todos que foi fumante inveterado. Seu pior drama era a falta de oxigênio, realidade esta que o levava a viver extremamente nervoso consigo mesmo... e conosco. Tossia em continuação, caminhava lento, subia escadas bem devagar... Não conseguia mais se locomover sem o automóvel da Paróquia. Idas e vindas aos médicos, especialmente ao Dr. Paulo Moritz Neto – Pneumologista, que o acompanhava há anos, eram constantes.

Vendo suas debilidades físicas, procurei poupá-lo de atividades pastorais mais exigentes, deixando-lhe tão somente a opção de presidir as celebrações eucarísticas, quando se sentisse bem, e ouvir confissões. Nesse ritmo, satisfeito sempre, trabalhou praticamente até o fim.

No mês de março ele teve uma grave crise pulmonar. Tivemos de interná-lo às pressas. Recuperado, foi convidado e motivado a ficar um tempo na cidade de Viamão, local onde temos um maravilhoso atendimento aos irmãos idosos, fragilizados e debilitados pelos anos transcorridos. Esta casa serve, também,

como casa de acolhida para Salesianos que necessitam fazer encaminhamentos de saúde nos grandes hospitais de Porto Alegre. Muito a contragosto, mais por obediência, aceitou a proposta, tendo por finalidade fazer novos exames com outros especialistas. Nem precisaria dizer que retornou a Joinville antes do tempo...

O relatório do Dr. Paulo Moritz Neto, datado de 9 de abril, afirmava o seguinte: "O paciente Andréas Tonon é portador de enfisema pulmonar severo e está inapto para atividades laborais extensas e que exijam esforço físico". Diante deste parecer, conversamos comunitariamente para que reduzisse ainda mais os seus atendimentos no expediente paroquial. Fazia seu atendimento quando podia.

Com o passar do tempo sua condição física foi ficando cada vez mais depauperada. Sentia-se muito abatido. Nem sempre conseguia levantar para as orações comunitárias. Muitas vezes rezava a Sagrada Eucaristia sozinho, em horário por ele escolhido. Com frequência eu perguntava: "Como vai a situação, P. Tonon?". Ele sempre respondia com seu costumeiro jargão: "Ô nego, tá difícil"!

No dia 29 de agosto, uma quinta-feira, no meio da tarde, fez sua confissão sacramental comigo e pediu para ir repousar na casa de sua irmã. Conviveu com os parentes por ainda dois dias inteiros. Na manhã de domingo, dia 1º de setembro, veio a óbito na casa dos familiares. Seu sobrinho nos veio comunicar sobre o ocorrido e, depois da Eucaristia que estava presidindo, fizemos os devidos encaminhamentos para o funeral. No final da celebração, entre os comunicados paroquiais, informei ao povo que o P. Andréas já estava com Deus. Pude ver nas expressões das pessoas uma profunda comoção. A seu modo, o P. Tonon sabia fazer-se amar pelas pessoas.

O funeral, com a Missa de corpo presente, aconteceu no dia 2 de setembro, presidida pelo Bispo de Joinville, Dom Francisco Carlos Bach. Concelebrou um expressivo número de sacerdotes salesianos e diocesanos. Também Diáconos se fizeram presentes e, ainda que fosse uma segunda-feira, houve uma grande afluência de paroquianos, parentes e amigos. O Grupo do Terço dos Homens

encarregou-se da cantoria. Os adolescentes e jovens do Centro Educacional Dom Bosco prestaram, também, a sua última homenagem.

Seus restos mortais repousam nos lóculos da Comunidade Salesiana de Joinville, no Cemitério denominado Dona Francisca.

O Senhor, rico em misericórdia, o acolha na glória, com Dom Bosco e sua amada Auxiliadora dos Cristãos. Descanse em paz, P. Tonon!

P. Renato dos Santos – Diretor e Pároco
Joinville, SC – Brasil